

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave

SRAG

SECRETARIA
DA SAÚDE



**GOVERNO
DO ESTADO**

Nº 10, Maio 2021



SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no Sivep-Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP-Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação final, critério de confirmação/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento) assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP GRIPE (<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) vem atualizando, periodicamente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda e Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil sócio demográfico e epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico, mais incidentes no estado, a exemplo da influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia

Na Bahia, em 2020, foram notificados no sistema SIVEP-GRIPE, 42.792 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados. Desse total de casos, 240 foram confirmados para Influenza (0,6%), 25.920 para COVID-19 (60,6%), 227 para outros vírus respiratórios (0,5%), 59 para outros agentes etiológicos (0,1%) e 14.908 casos foram classificados como SRAG não especificada (34,8%). Ressalta-se que 1.438 casos (3,4%) permanecem em investigação (Tabela 1).

Foram registrados 13.331 óbitos por SRAG em 2020, sendo 21 (0,2%) ocasionados pelo vírus Influenza, 9.411 (70,6%) por [SARS CoV-2 \(COVID-19\)](#), 34 (0,3%) por outros vírus respiratórios, 17 (0,1%) por outros agentes etiológicos e 3 óbitos estão em investigação. Não houve identificação de vírus respiratórios para 3.845 (28,8%) casos que evoluíram para óbito (SRAG não especificada) (Tabela 1). No sistema SIVEP GRIPE constam 6.871 casos sem informação sobre a evolução.

Em 2021, até a semana 21 (25.05.2021), foram notificados 33.525 casos de SRAG. Desse total de casos 24.515 foram confirmados para COVID-19 (73,1%), 166 por outros vírus respiratórios (0,5%), 54 por outro agente etiológico (0,2%) e houve registro de 01 caso por Influenza confirmado por Imunofluorescência. Em 5.332 casos (15,9%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 3.457 (10,3%) encontram-se em investigação. Foram registrados 8.145 óbitos e dentre eles 7.031 (86,3%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV-2 (COVID-19), 17 (0,2%) por outro agente etiológico e 8 por outros vírus respiratórios (0,1%). Em 1049 (12,9%) óbitos por SRAG não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada), e 39 (0,5%) deles encontram-se em investigação.

Tabela 1. Casos e óbitos por SRAG segundo a classificação final. Bahia, 2020/2021*.

CLASSIFICAÇÃO FINAL	2020				2021			
	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
COVID-19	25920	60,6	9411	70,6	24515	73,1	7031	86,3
SRAG por Influenza	240	0,6	21	0,2	1	0,0	1	0,0
SRAG por outro vírus respiratório	227	0,5	34	0,3	166	0,5	8	0,1
SRAG por outro agente etiológico	59	0,1	17	0,1	54	0,2	17	0,2
SRAG não especificado	14908	34,8	3845	28,8	5332	15,9	1049	12,9
Em Branco/Em investigação	1438	3,4	3	0,0	3457	10,3	39	0,5
Total notificados	42792	100,0	13331	100,0	33525	100,0	8145	100,0

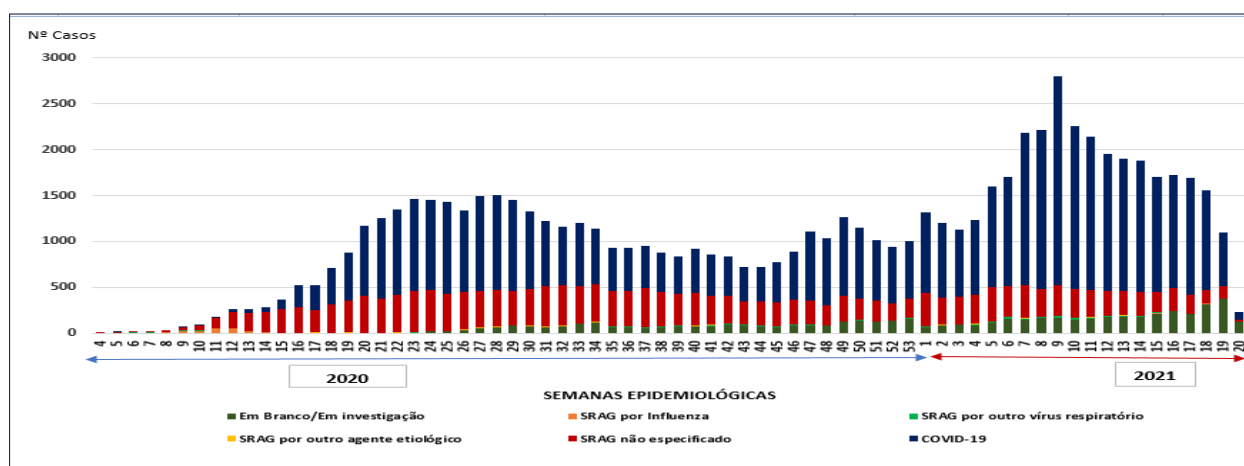
Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 25.05.2021



Analisando a distribuição de casos SRAG hospitalizados por semana epidemiológica segundo a classificação final (Figura 1), verifica-se que em 2020, houve aumento de casos de Influenza a partir da SE 08 e identificação do primeiro caso hospitalizado para COVID-19 na SE 10. A partir da semana 14, observou-se a redução dos casos por influenza e aumento dos casos por COVID-19. Destaca-se que os casos de SRAG não especificados correspondem àqueles que tiveram resultados laboratoriais negativos ou inconclusivos, ou ainda os casos para os quais não foi realizada coleta de exames laboratoriais.

Em 2021, nas 19 primeiras semanas epidemiológicas foi mantido o elevado número de notificações e de casos confirmados para COVID-19. Foi registrado um caso de SRAG por Influenza e 166 por outros vírus respiratórios, destacando-se o vírus sincicial respiratório com 132 casos.

Figura 1. Distribuição dos casos SRAG por semana epidemiológica de início dos sintomas, segundo classificação final. Bahia, 2020/2021.

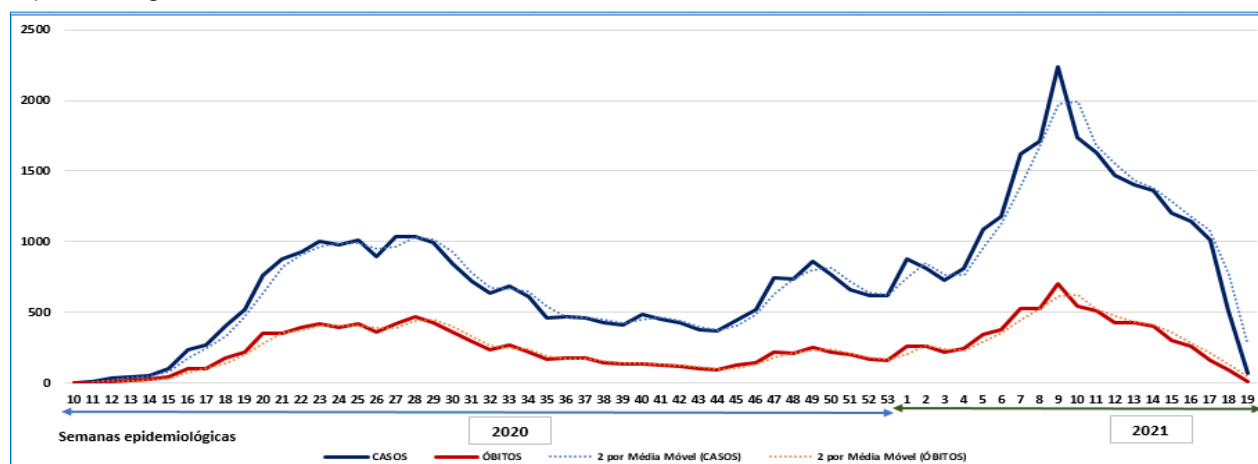


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 25.05.2021

Perfil epidemiológico e sócio demográfico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 notificados no SIVEP-GRIPE

Em 2020, observou-se que o registro dos primeiros casos de COVID-19 hospitalizados tiveram início dos sintomas na semana 10. O pico máximo de casos em 2020 ocorreu na semana epidemiológica nº28 (1.034 casos) e houve a redução de casos e óbitos a partir da SE nº 34, entretanto, a partir da SE nº 45 verificou-se novamente o aumento dos mesmos (Figura 2). Após um período de tendência de estabilidade da curva epidêmica em 2020, entre as semanas nº 30 a 45, ocorre aumento gradativo de casos, culminando com o pico máximo de 2021 na semana 09 (2237 casos e 699 óbitos). As sete últimas semanas mostram uma aparente tendência de queda, pois há um expressivo número de casos que ainda estão em investigação para encerramento e esta informação pode ser modificada quando analisada posteriormente.

Figura 02. Distribuição do número de casos hospitalizados e óbitos por COVID-19, segundo a semana epidemiológica de início dos sintomas. Bahia, 2020/2021*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 25.05.2021



Em 2021, o número total de casos confirmados de SRAG por COVID-19 é de 24.515, com coeficiente de incidência (CI) de 164,8 casos/100 mil habitantes. Observa-se maiores CI nas faixas etárias de maiores de 40 anos, com destaque para aqueles com idade igual ou maior que 80 anos (1093,2/100 mil hab). O coeficiente de incidência é menor entre os casos com faixa etária de 10 a 14 anos (4,4 casos/100 mil hab).

Foram registrados 7.031 óbitos de SRAG por COVID-19 em 2021, e a letalidade foi de 28,7% entre os casos de SRAG hospitalizados. A maior letalidade entre os casos hospitalizados foi observada na faixa etária igual ou maior a 80 anos, com registro de 1.416 óbitos (Let 51,5%), seguido da faixa de 70 a 79 anos, com 1.687 óbitos (Let 43,1%). Foram registradas a menor letalidade no grupo de 5 a 9 anos de idade (3,8%).

Nota-se em 2021, que 47,5% dos casos de SRAG hospitalizados por COVID-19 ocorreram em maiores de 60 anos, representando uma redução de 16,5% em relação a 2020, assim como, houve a redução de 20,9% da letalidade total em 2021 comparando a 2020.

Tabela 2. Número de casos, percentual, incidência (por 100 mil habitantes), óbitos e letalidade (%) dos casos de SRAG por COVID-19, segundo faixa etária. Bahia, 2021*.

Faixa Etária	2020					2021				
	Casos	%	Incidência	Óbitos	letalidade %	Casos	%	Incidência	Óbitos	letalidade %
< 1 ano	177	0,7	79,9	31	17,5	218	0,9	98,4	8	3,7
1 a 4 anos	172	0,7	19,1	5	2,9	150	0,6	16,6	11	7,3
5 a 9 anos	133	0,5	10,6	5	3,8	78	0,3	6,2	3	3,8
10 a 14 anos	100	0,4	7,1	10	10,0	63	0,3	4,4	5	7,9
15 a 19 anos	159	0,6	11,3	23	14,5	117	0,5	8,3	16	13,7
20 a 29 anos	728	2,8	26,2	110	15,1	845	3,4	30,4	113	13,4
30 a 39 anos	2184	8,4	95,2	324	14,8	2613	10,7	113,9	349	13,4
40 a 49 anos	3344	12,9	186,9	682	20,4	3989	16,3	223,0	676	16,9
50 a 59 anos	4190	16,2	330,8	1190	28,4	4808	19,6	379,5	1088	22,6
60 a 69 anos	5314	20,5	648,6	2050	38,6	4969	20,3	606,5	1659	33,4
70 a 79 anos	4862	18,8	1045,4	2311	47,5	3918	16,0	842,4	1687	43,1
80 anos e+	4557	17,6	1813,6	2670	58,6	2747	11,2	1093,2	1416	51,5
Total	25920	100,0	174,3	9411	36,31	24515	100,0	164,8	7031	28,7

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 25.05.2021

Análise dos critérios raça/cor, sexo e critérios de encerramentos dos casos em 2021

Na avaliação do critério raça/cor, verificou-se, em 2021, o predomínio de 52,9% de casos de SRAG por COVID-19 entre pardos, seguida da raça branca (9,5%) e negra (7,0%). No entanto, observou-se que 29,8% dos casos não tiveram essa informação preenchida na ficha do SIVEP-GRIPE, comprometendo a avaliação dessa variável.

De acordo com a análise segundo sexo, foi registrado o maior número de casos (13.563) no sexo masculino, correspondendo a 55,3% do total de casos. Para o sexo feminino, foram registrados 10.952 casos (44,7%).

Na avaliação do encerramento de casos confirmados para COVID-19 no SIVEP-GRIPE, verificou-se que 84,7% dos casos foram encerrados por critério laboratorial, 3,8% por clínico imagem, 2,9% por critério clínico e 2,1% por clínico epidemiológico. Em 6,4% não foi informado o critério de encerramento.



Observa-se, a partir da distribuição espacial dos casos confirmados para COVID-19 em 2021, que o maior registro de casos ocorreu na Macrorregião de Saúde (MRS) Leste (12.997), em virtude da maior densidade populacional e por englobar a capital e região metropolitana. O maior coeficiente de incidência (risco de adoecimento) foi verificado na MRS Leste (272,9/100 mil hab), seguido dos MRS Centro Leste (180,2/100 mil hab) e MRS Sudoeste (179,7/100 mil hab.) (Tabela 3). A maior letalidade foi registrada na MRS Sul (40,5%).

Tabela 3. Número de casos, coeficiente de incidência, número de óbitos, letalidade e coeficiente de mortalidade da SRAG por COVID-19, segundo NRS de Residência. Bahia, 2021*.

Núcleo Regional de notificação	casos	%	Incidência /100 mil hab	óbito	Letalidade %	Coeficiente de mortalidade /1000 hab
MACRORREGIÃO DE SAUDE CENTRO-LESTE	1489	6,1	180,2	534	35,9	0,646
MACRORREGIÃO DE SAUDE CENTRO NORTE	570	2,3	25,2	196	34,4	0,087
MACRORREGIÃO DE SAUDE EXTREMO SUL	1219	5,0	146,3	432	35,4	0,518
MACRORREGIÃO DE SAUDE LESTE	12997	53,0	272,9	3301	25,4	0,693
MACRORREGIÃO DE SAUDE NORDESTE	768	3,1	69,8	181	23,6	0,165
MACRORREGIÃO DE SAUDE NORTE	1071	4,4	122,2	342	31,9	0,390
MACRORREGIÃO DE SAUDE OESTE	842	3,4	87,7	347	41,2	0,362
MACRORREGIÃO DE SAUDE SUDOESTE	3257	13,3	179,7	766	23,5	0,423
MACRORREGIÃO DE SAUDE SUL	2302	9,4	136,0	932	40,5	0,551
Total	24515	100,0	162,1	7031	28,7	0,465

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 25.05.2021

Editorial

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Fábio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rivia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep

Marcia São Pedro Leal Souza

Coordenação

Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke

Equipe de elaboração

Aline Anne Ferreira de Deus

Ada Antonelli

Adriana Dourado de Carvalho

(71) 3116.0042/ divep.influenza@saude.ba.gov.br



Acesse os boletins pelo nosso QR Code